

**Agenda Econômica**[Relatório Focus - BACEN](#)[Seminário de Análise Conjuntural de 2017 - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE****Análise e Perspectiva****Crescimento econômico global deverá alcançar 2,7% em 2017**

“... o crescimento na América Latina e no Caribe deverá ser modesto: 0,8% em 2017. O Brasil, maior economia Latino-Americana, deverá expandir 0,3% em 2017, com expectativa de aceleração do crescimento a 1,8% em 2018.”

Conforme dados divulgados pelo Banco Mundial, o **crescimento econômico global** deverá alcançar 2,7% em 2017 ante 2,4% em 2016, conforme especificado na Tabela 1.

O crescimento econômico nos **países desenvolvidos** deverá alcançar 1,9% em 2017 ante 1,7% em 2016. Austrália (+3,1%) e Coréia do Sul (+2,7%) deverão superar o desempenho dos Estados Unidos (+2,1%), que por sua vez tendem a apresentar melhor performance em comparação com o Canadá (+1,9%), Área do Euro (+1,7%), Reino Unido (+1,7%) e Japão (+1,5%), vide Tabela 1.

Neste contexto internacional em melhoria, o Produto Interno Bruto (PIB) dos **países em desenvolvimento** deve alcançar 4,1% em 2017, em comparação com 3,5% em 2016 (Tabela 1).

Cabe destacar, contudo, a expressiva diferença de desempenho entre os **países em desenvolvimento**. Estima-se que Índia (+7,2%), Bangladesch (+6,8%), China (+6,5%), Indonésia (+5,2%) e Paquistão (+5,2%) continuarão apresentando elevadas taxas de crescimento em 2017, enquanto que Rússia (+1,3%), Angola (+1,2%), Nigéria (+1,2%), África do Sul (+0,6%) e Arábia Saudita (+0,6%) crescerão moderadamente no corrente ano (Tabela 1).

Ainda segundo o Banco Mundial, o crescimento econômico na **América Latina e no Caribe** deverá ser modesto: 0,8% em 2017, ante o declínio de 1,4% em 2016.

O **Brasil**, maior economia Latino-Americana, deverá expandir 0,3% em 2017 com uma expectativa de aceleração do crescimento a 1,8% em 2018. A **Argentina**, importante parceira comercial do Brasil, deverá caminhar a um ritmo de 2,7% em 2017. Prevê-se que no **México** o crescimento atinja uma taxa moderada de 1,8% em 2017, principalmente como consequência da incerteza a respeito da política econômica dos Estados Unidos.

A previsão de aumento dos preços dos metais deverá ajudar o **Chile**, cuja produção de cobre deverá recuperar-se. Contudo, prevê-se que a economia chilena ainda se acelere modestamente em 2017, ou seja, 1,8%.

Conforme as previsões da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), o melhor desempenho econômico da **América do Sul** em 2017 deverá ser atingido por Bolívia (+4,0%), seguido por Paraguai (+3,8%) e Peru (+3,5%). Colômbia (+2,4%), Uruguai (+2,0%) e Equador (+0,6%) deverão apresentar desempenho mais modesto, enquanto que a Venezuela (-7,2%) deverá seguir em recessão.

As perspectivas de melhoria das condições econômicas globais estão relacionadas com uma combinação inter relacionada de fatores, a exemplo do desempenho comércio mais robusto do setor manufatureiro e do internacional, das condições financeiras mais favoráveis, além da **estabilização dos preços dos produtos básicos**, que vinham em declínio desde 2014.

O **comércio internacional** deverá expandir 4,0% em 2017 em comparação com 2,5% em 2016. Projeta-se um incremento de 24% nos **preços do petróleo** e de 4,0% nas demais **commodities** no corrente ano, após três anos seguidos de declínio nas cotações das matérias-primas. Registre-se que o chamado “superciclo das **commodities**” perdurou de 2000 a 2014, tendo beneficiado diferentes países exportadores de produtos básicos, inclusive o Brasil.

Embora existam perspectivas de um cenário mais favorável para a economia global, não se pode destacar os **risks**. Novas restrições comerciais podem prejudicar a recuperação esperada no comércio internacional. Além disso, a incerteza política persistente pode enfraquecer a confiança e o investimento produtivo. Também, a volatilidade dos mercados financeiros pode provocar turbulência econômica.

Vale ressaltar ainda que o modesto desempenho em importantes nações produz impactos negativos no que se refere à **redução da pobreza** e aumento da prosperidade. O crescimento sustentável depende da estabilização dos preços dos produtos básicos, do desempenho dos países desenvolvidos e crescentemente das nações asiáticas, especialmente a China.

Fontes: Banco Mundial, CEPAL e FMI.

Autor: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.

## Análise e Perspectivas

## Crescimento econômico global deverá alcançar 2,7% em 2017

Gráfico 1 - Taxa de crescimento do PIB (%) - Mundo, grupos de países e países selecionados

Mundo/Grupos de Países/Países Selecionados	2014	2015	2016 <sup>(1)</sup>	2017 <sup>(2)</sup>	2018 <sup>(2)</sup>
<b>Mundo</b>	<b>2,8</b>	<b>2,7</b>	<b>2,4</b>	<b>2,7</b>	<b>2,9</b>
<b>Países Desenvolvidos</b>	<b>1,9</b>	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>	<b>1,9</b>	<b>1,8</b>
Austrália	2,8	2,4	2,5	3,1	3,0
Coréia do Sul	3,3	2,8	2,8	2,7	2,8
Estados Unidos	2,4	2,6	1,6	2,1	2,2
Reino Unido	3,1	2,2	1,8	2,0	1,5
Canadá	2,6	0,9	1,4	1,9	2,0
Área do Euro	1,2	2,0	1,8	1,7	1,5
Japão	0,3	1,1	1,0	1,5	1,0
<b>Países em Desenvolvimento</b>	<b>4,3</b>	<b>3,6</b>	<b>3,5</b>	<b>4,1</b>	<b>4,5</b>
Índia	7,2	7,9	6,8	7,2	7,5
Bangladesh	6,1	6,6	7,1	6,8	6,4
China	7,3	6,9	6,7	6,5	6,3
Paquistão	4,0	4,0	4,7	5,2	5,5
Indonésia	5,0	4,9	5,0	5,2	5,3
Argentina	-2,5	2,6	-2,3	2,7	3,2
Rússia	0,7	-2,8	-0,2	1,3	1,4
Angola	4,8	3,0	0,0	1,2	0,9
Nigéria	6,3	2,7	-1,6	1,2	2,4
África do Sul	1,6	1,3	0,3	0,6	1,1
Arábia Saudita	3,7	4,1	1,4	0,6	2,0
<b>Brasil</b>	<b>0,5</b>	<b>-3,8</b>	<b>-3,6</b>	<b>0,3</b>	<b>1,8</b>

Fontes: Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI).

Notas: (1) Os dados para 2016 representam estimativas. (2) Os dados para 2017 e 2018 representam projeções.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.